

‘Lula tem algo de paz e amor’

FH diz que seu sucessor ajudou a assegurar uma transição democrática de governo

KARINE RODRIGUES
REPÓRTER DO JB

Em visita ao Rio, onde foi elogiado por empresários e vaiado por populares, o presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, reconheceu ontem que a transição de governo está sendo tranqüila e democrática, em parte, devido ao comportamento do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva.

– Se foi possível manter-se uma transição que assegurou maior credibilidade ao futuro governo e ao país é também porque

quem vai me suceder entendeu isso – disse à platéia de empresários reunidos no hotel Sofitel para o lançamento de dois livros sobre o economista Mário Henrique Simonsen.

Fernando Henrique fez elogios ao estilo “Lulinha paz e amor”, que na campanha eleitoral motivou críticas do candidato do PSDB à Presidência, José Serra.

– A frase *Lulinha paz e amor* pegou porque ele tem algo de paz e amor. Se não tivesse, o slogan não colaria – afirmou.

“Muitas vezes, se falha, como falhamos na reforma da Previdência”

Após citar realizações de seu governo, como o combate ao analfabetismo, ressaltou ser obrigação do homem público tornar o necessário possível. Mas como, disse ele, as ações do homem público também dependem dos outros, é preciso, destacou, saber convencê-los. E admitiu não ter conseguido isso na reforma da Previdência.

– Nem sempre se consegue convencer. Na questão da Previdência, a impressão que se tem é que quem vai mexer com a

aposentadoria estará prejudicando os pobres. É difícil convencer que não é assim. E, muitas vezes, se falha, como falhamos na reforma da Previdência, que continua necessária, para que possamos chegar a uma moeda consolidada. E estamos longe de tê-la.

Após o lançamento dos livros, Fernando Henrique participou de um almoço promovido pela Federação das Indústrias e pela Associação Comercial do Rio. Disse, em mais um discurso, que o homem de Estado tem que ter têmpera para enfrentar o medo dos outros e avançar nas suas convicções e encerrou descartando qualquer candidatura.

– Procurarei ser ex-presidente mesmo, e não candidato a nada.

Antes de voltar para Brasília, Fernando Henrique visitou a família do jurista Evandro Lins e Silva, morto na terça-feira, em decorrência de um traumatismo craniano. Por dez minutos, o presidente conversou com os quatro filhos de Evandro no hall do prédio onde morava o jurista, em Copacabana. Acompanhado do filho Paulo Henrique, entregou-lhes fotos da solenidade em que Evandro foi nomeado para o Conselho da República, no dia 12.

– O presidente disse ter ficado especialmente comovido por ter passado o dia todo com ele – contou uma das filhas, Ana Teresa.

Na saída do prédio, FH foi vaiado por populares, entre eles o aposentado e camelô Carlos Barbosa, de 67 anos.

Antonio Lacerda



Em almoço promovido por empresários do Rio, FH lamentou não ter conseguido fazer a reforma da Previdência